

# Consultas recuam 18,7% nos hospitais e 6,5% nas unidades de saúde dos Açores

O número de consultas realizadas nos hospitais públicos e nas unidades de saúde de ilha dos Açores diminuiu no segundo trimestre de 2026, em comparação com os primeiros três meses do ano. A quebra foi mais acentuada nos hospitais, onde foram registadas menos 19.284 consultas, enquanto nas unidades de saúde de ilha a redução atingiu 12.860 atendimentos.

De acordo com os dados preliminares divulgados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), com origem no Sistema de Informação da Saúde Açores (SISA), os três hospitais públicos realizaram 83.989 consultas entre Abril e Junho, contra 103.273 no primeiro trimestre. A diferença corresponde a uma diminuição trimestral de 18,7%.

A descida foi transversal aos três hospitais. O Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, registou 51.701 consultas no segundo trimestre, menos 12.556 do que as 64.257 contabilizadas entre Janeiro e Março, o que representa uma redução de 19,5%.

No Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, o número de consultas passou de 25.557 para 20.732, traduzindo uma quebra de 4.825 consultas, ou 18,9%. Já o Hospital da Horta realizou 11.556 consultas no segundo trimestre, menos 1.903 do que no primeiro, correspondendo a uma diminuição de 14,1%.

Nas nove unidades de saúde de ilha, o total de consultas baixou de 198.354 no primeiro trimestre para 185.494 no segundo, uma redução de 12.860 consul-

tas, equivalente a 6,5%. Apesar da descida global, três unidades — Santa Maria, Pico e Flores — registaram aumentos da actividade assistencial.

A Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel concentrou a maior redução em termos absolutos. Foram realizadas 97.755 consultas no segundo trimestre, menos 9.272 do que as 107.027 registadas nos primeiros três meses do ano, uma quebra de 8,7%.

Na Terceira, o número de consultas diminuiu de 42.100 para 38.980, menos 3.120, correspondendo a uma redução de 7,4%. São Jorge passou de 9.928 para 9.154 consultas, uma descida de 774, ou 7,8%, enquanto a Graciosa recuou de 6.002 para 5.644, menos 358 consultas e uma quebra de 6,0%.

O Faial registou uma diminuição mais ligeira, de 9.509 para 9.383 consultas, menos 126, equivalente a 1,3%. No Corvo, foram contabilizadas 513 consultas, contra 568 no trimestre anterior, uma redução de 55 atendimentos, ou 9,7%, a maior quebra percentual entre as unidades de saúde de ilha.

Em sentido contrário, o Pico apresentou o maior crescimento absoluto, ao passar de 13.705 para 14.171 consultas, mais 466, o que representa uma subida de 3,4%. Santa Maria aumentou de 5.358 para 5.715 consultas, mais 357, ou 6,7%, enquanto as Flores registaram 4.179 consultas, mais 22 do que no primeiro trimestre, uma variação positiva de 0,5%.



**Teleconsultas diminuem nos hospitais e aumentam nas unidades de saúde**

Nos hospitais públicos, o número de teleconsultas caiu de 3.964 no primeiro trimestre para 3.173 no segundo, menos 791, correspondendo a uma redução de 20,0%.

O Hospital do Divino Espírito Santo realizou 1.657 teleconsultas, menos 436 do que no trimestre anterior, enquanto o hospital da Terceira passou de 1.333 para 1.102, menos 231. Na Horta, o número diminuiu de 538 para 414, uma redução de 124 teleconsultas.

A percentagem de teleconsultas no total da actividade hospitalar baixou no Hospital do Divino Espírito Santo, de 3,26% para 3,20%, e no Hospital da Horta, de 4,00% para 3,58%. Na Terceira, apesar da redução do número ab-

soluto, o peso das teleconsultas subiu de 5,22% para 5,32%, mantendo-se como o mais elevado entre os três hospitais.

Nas unidades de saúde de ilha, pelo contrário, as teleconsultas aumentaram 6,1%, passando de 1.657 para 1.758. O crescimento foi sobretudo impulsionado pelo Faial, que passou de 171 para 270 teleconsultas, e pela Graciosa, que aumentou de 35 para 81. São Miguel continuou a concentrar o maior número, com 1.042 teleconsultas no segundo trimestre, embora abaixo das 1.097 realizadas no primeiro.

Os valores divulgados pelo SREA são preliminares. Os anexos apresentam apenas os dois primeiros trimestres de 2026, não permitindo efectuar uma comparação homóloga com o mesmo período de 2025. As variações percentuais foram calculadas a partir dos números absolutos constantes dos documentos.

## Pedro Nascimento Cabral destaca Divino Espírito Santo como expressão cultural e religiosa dos Açores

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada afirmou, na conferência inaugural das XXIII Grandes Festas do Divino Espírito Santo, que “é com alegria que sabemos preservar estas festas em honra da terceira pessoa da Santíssima Trindade para transmitirmos às gerações futuras o que foram estas ilhas ao longo de quase 600 anos, em que a religiosidade do povo, absolutamente inquestionável, se mantém bem firme não só nos homens tementes a Deus, mas também nos homens da cultura”.

Pedro Nascimento Cabral intervinha na sessão de abertura oficial da XXIII edição das Grandes Festas do Divino Espírito Santo, que decorreu esta Quinta-feira, 9 de Julho, na Igreja Matriz de São Sebastião, com a conferência “A Piedade Popular Açoriana com Referência Especial ao Espírito Santo: Memórias, Constatações e Convinções Pastorais”, proferida por Monsenhor José Medeiros Constância, diretor do Instituto Católico de Cultura e distinguido com a Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada.

Evocando que “celebramos este ano os 480 anos da cidade de Ponta Delgada, ano em que somos Capital Portuguesa da Cultura e véspera da celebração dos 600 anos da descoberta dos Açores”, o autarca referiu que “se há algo que une este povo, desde o início dos Descobrimentos até aos dias de hoje, é a crença e a religiosida-



de”, lembrando as palavras de referências incontornáveis da nossa cultura, como Antero de Quental e Natália Correia, que se assumiram como gentes da “Terra das línguas do fogo, da Terra do Espírito Santo”, “elevando para patamares de excelência a sua religiosidade, que faz parte da nossa impressão digital”.

“Nós fomos criando a nossa própria forma de ser e de estar. De estarmos aqui nestas ilhas em momentos de aflição, de agonia e de sofrimento, mas também em momentos de devoção, alegria e partilha. Momentos de sabermos honrar aquele que um dia deu a vida por nós, aquele que um dia deu sentido de luta pela preservação da dignidade e partilha de valores essenciais à nossa condição humana”, partilhou.

Na sua intervenção, Pedro Nascimento

Cabral acrescentou que “os dons do Divino Espírito Santo, como a sabedoria, a inteligência, o conhecimento, a fortaleza, a ciência, a piedade e o temor a Deus, iluminaram, há muitos séculos, doze discípulos que espalharam pelo mundo a palavra de Deus nas mais variadas línguas, idiomas e dialetos. Hoje, esta palavra mantém-se bem viva daqui, a partir de Ponta Delgada, para o país e para o mundo. É nesta medida que este povo celebra, uma vez mais, esta devoção ao Divino Espírito Santo”.

O responsável autárquico reiterou ainda o compromisso da Câmara Municipal de Ponta Delgada com a preservação desta manifestação de religiosidade popular e deste património cultural imaterial, agradecendo a Monsenhor José Medeiros Constância pela reflexão proporcionada e considerando que a conferência inaugural contribuiu para aprofundar o significado da piedade popular e da devoção ao Divino Espírito Santo.

Na ocasião, deixou também uma mensagem sobre o papel destas celebrações na identidade açoriana: “Estas festas são feitas com o povo e para o povo. Sem povo, não há alma, nem religião. É com esta igreja cheia e com as inspiradoras palavras de oradores como José Constância que seremos capazes de manter bem viva esta chama do Divino Espírito Santo, para que possamos transmitir às gerações futuras este legado que recebemos com honra,

dignidade e alegria.”

Recordando a visita de São João Paulo II aos Açores, acrescentou que “esta foi também a mensagem do primeiro homem santo que visitou estas ilhas”. O Papa João Paulo II, esmagado pela afluência e religiosidade do nosso povo, em pleno Campo de São Francisco, apelou: “Não tenham medo de afirmar a palavra de Deus, não tenham medo de assumir a vossa condição de serem católicos, de defenderem a nossa religião, de assumir um desígnio que há 600 anos marca a vossa identidade cultural, enquanto mulheres e homens destas maravilhosas ilhas da Região Autónoma dos Açores”.

Pedro Nascimento Cabral terminou convidando residentes e visitantes a participarem nestas celebrações, que “constituem uma das mais relevantes expressões da identidade açoriana”, formulando o desejo de que “o Divino Espírito Santo ilumine todos nós, que ilumine todos aqueles com responsabilidades na Região Autónoma dos Açores e, acima de tudo, lhes dê muita saúde e muita fé, para juntos continuarmos sempre a caminhar em frente”.

A programação inaugural prosseguiu com um concerto da Sinfonietta de Ponta Delgada, que estreou a obra “Eis o Espírito de Deus”, num momento artístico que reforçou a dimensão cultural das XXIII Grandes Festas do Divino Espírito Santo.